



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO PEDREIRO DE ALVENARIA ESTRUTURAL**

Belo Horizonte

03 de Setembro de 2013

## Sumário

1 – IDENTIFICAÇÃO.....	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO .....	3
3. JUSTIFICATIVA .....	4
4. OBJETIVOS DO CURSO .....	4
5. PÚBLICO-ALVO .....	4
6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	5
7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	5
8. DIFERENCIAIS DO CURSO .....	5
9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO .....	5
10. MATRIZ CURRICULAR .....	5
11. EMENTÁRIO .....	6
12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS .....	8
13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	9
14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO .....	11
15. INFRAESTRUTURA .....	11
16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE.....	10
17. CERTIFICAÇÃO.....	12
18. BIBLIOGRAFIA .....	12

**PROJETO PEDAGÓGICO  
PEDREIRO DE ALVENARIA ESTRUTURAL**

**1 – IDENTIFICAÇÃO**

<b>Dados da Instituição:</b> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
CNPJ	10.626.896.0001/72		
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais		
Endereço: Av. Professor Mário Werneck, 2590			
Bairro: Buritís	Cidade: Belo Horizonte	Estado: Minas Gerais	CEP: 30575-180
Telefone: (31) 2513-5222	Fax: -	Site da Instituição: www.ifmg.edu.br	

<b>Nome do Reitor:</b> Caio Mário Bueno Silva			
Campus ou unidade de ensino que dirige: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais			
Identidade: M1132560 - SSPMG		Matrícula SIAPE: 0272524	
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritís	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular: -----	Telefone comercial (31) 2513- 5103	Endereço eletrônico (e-mail) gabinete@ifmg.edu.br	

<b>Proponente:</b> Cláudio Aguiar Vita			
Campus ou unidade de ensino onde está lotado Reitoria		Cargo/Função Coordenador Geral do Pronatec	
Matrícula SIAPE 1185537		CPF 564.558.796-00	
Endereço: Avenida Professor Mário Werneck, nº 2590			
Cidade: Belo Horizonte	Bairro: Buritís	Estado: MG	CEP: 30575-180
Telefone celular (31) 9928-1550	Telefone comercial (31) 2513-5170	Endereço eletrônico (e-mail) claudio@ifmg.edu.br	

**2. DADOS GERAIS DO CURSO**

<p><b>Nome do curso:</b> Curso de formação inicial e continuada em Pedreiro de Alvenaria Estrutural</p> <p><b>Eixo tecnológico:</b> Infraestrutura</p> <p><b>Carga horária:</b> 160 horas</p> <p><b>Escolaridade mínima:</b> Ensino Fundamental I Incompleto</p> <p><b>Classificação:</b> ( X ) Formação inicial ( X ) Formação continuada</p> <p><b>Número de vagas por turma:</b> 20 a 40 vagas, de acordo com a demanda</p> <p><b>Frequência da oferta do curso:</b> de acordo com a demanda</p> <p><b>Periodicidade das aulas:</b> de acordo com o demandante</p> <p><b>Modalidade da oferta :</b> Presencial</p>
---

**Turno:** de acordo com o demandante

### 3. JUSTIFICATIVA

O IFMG é uma instituição pública federal que tem como objetivo oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, buscando o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país e da região.

Visando atender a demanda local e regional é que propomos o curso de Pedreiro de Alvenaria Estrutural.

### 4. OBJETIVOS DO CURSO

**Objetivo Geral:**

Qualificar o público alvo a exercer a função de pedreiro de alvenaria estrutural com competência, disciplina e ética.

**Objetivos Específicos:**

- Conhecer os aspectos de elevação de alvenarias para vedações verticais e horizontais;
- Conhecer as normas de segurança pertinentes à execução de alvenarias de vedação;
- Executar a elevação de alvenarias de vedações verticais e horizontais com qualidade, segurança e responsabilidade;
- Proporcionar a formação profissional dos egressos como Pedreiro de Alvenaria, priorizando-se a elevação da escolaridade.

### 5. PÚBLICO-ALVO

O curso de Pedreiro de Alvenaria Estrutural, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham o Ensino Fundamental I Incompleto.

Respeitada a escolaridade mínima, o curso atenderá prioritariamente:

I - estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos;

II - trabalhadores, inclusive agricultores familiares, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores;

III - beneficiários titulares e dependentes dos programas federais de transferência de renda entre outros que atenderem a critérios especificados no âmbito do Plano Brasil sem Miséria;

IV - pessoas com deficiência;

V - povos indígenas, comunidades quilombolas e outras comunidades tradicionais;

VI - adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;

VII - públicos prioritários dos programas do governo federal que se associem à Bolsa-Formação; e

VIII - estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em

instituições privadas na condição de bolsista integral.

Observações:

1ª) Consideram-se trabalhadores os empregados, trabalhadores domésticos, trabalhadores não remunerados, trabalhadores por conta-própria, trabalhadores na construção para o próprio uso ou para o próprio consumo, de acordo com classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), independentemente de exercerem ou não ocupação remunerada, ou de estarem ou não ocupados.

2ª) Os beneficiários (público-alvo) citados acima caracterizam-se como prioritários, mas não exclusivos, podendo as vagas que permanecerem disponíveis serem ocupadas por outros públicos.

3ª) As pessoas com deficiência terão direito a atendimento preferencial em relação as demais.

## 6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Pedreiro de Alvenaria Estrutural é o profissional competente para atuar na construção civil apresentando conhecimentos técnicos e habilidades para executar trabalhos de construção, reforma e manutenção de obras civis, no que se refere a alvenaria de tijolos, pedras de cantaria, blocos e concreto, contrapisos, revestimentos de pisos e paredes em geral, monta painéis de alvenaria pré-fabricados ou convencionais, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estes estudantes devem estar aptos para:

- Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos desocialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- Saber trabalhar em equipe;
- Ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

## 7. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Pedreiro de Alvenaria Estrutural executa suas atividades sobretudo na construção civil, mas também pode atuar em cooperativas ou ser um empreendedor na área.

## 8. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação de quem aprende, valorizando-se suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho, procurando focar o indivíduo como pessoa, observando-se todas as áreas da aprendizagem e individualizando o processo ao máximo, para que todos possam participar.

## 9. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Pedreiro de Alvenaria Estrutural, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham escolaridade mínima, Ensino Fundamental I

Incompleto.

O acesso ao curso será acertado em comum acordo com os demandantes.

## 10. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Pedreiro de Alvenaria Estrutural, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares em regime modular, com uma carga horária total de 160 horas.

A hora aula do curso é definida como tendo 60 minutos de duração.

Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados, fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso e a seguir é apresentado as ementas.

Ord.	Componentes Curriculares	Carga Horária Total (hora relógio)
1.	Matemática	20 h
2.	Leitura e Produção de Texto	16 h
3.	Segurança no Trabalho	16 h
4.	Qualidade de Vida no Trabalho	16 h
5.	Leitura e Interpretação de Projetos	20 h
6.	Práticas e Execução em Construção Civil	32 h
7.	Práticas e Execução em Alvenaria Estrutural	40 h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>160h</b>

## 11. EMENTÁRIO

<b>Disciplina:</b> Matemática	<b>Carga horária:</b> 20 h
<b>Ementa:</b> Números Naturais, inteiros e fracionários. Razão, proporção e escala de redução e regra de três. Unidades de medidas. Áreas das figuras planas. Volumes. Exemplos aplicados na área de Construção Civil.	
<b>Bibliografia:</b>  FÁVARO, Silvio; KMETEUK FILHO, Osmir. <b>Noções de lógica e matemática básica</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005  IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel. <b>Fundamentos de matemática elementar</b> . 8ed. São Paulo: Atual, 2004, v.1.  SCHWERTL, Simone Leal. <b>Matemática Básica</b> . Blumenau/SC: Edifurb, 2008.	

<b>Disciplina:</b> Leitura e Produção de Texto	<b>Carga horária:</b> 16 h
<b>Ementa:</b> Leitura e produção de textos com ênfase nas estratégias discursivas orais e escritas necessárias à formação da competência comunicativa do Pedreiro de Alvenaria.	
<b>Bibliografia:</b>	
BECHARA, Evanildo. <b>Gramática escolar da Língua Portuguesa</b> . 2.ed. ampl. e atualizada pelo Novo Acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.	
COSTA, Sérgio Roberto da. <b>Dicionário de gêneros textuais</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2008.	
DIONÍSIO, A.P.; BEZERRA, M. de S. (Orgs.). <b>Tecendo textos, construindo experiências</b> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.	
DIONÍSIO, Angela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A (Orgs.). <b>Gêneros textuais e ensino</b> . Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.	
FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Lições de texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 1996.	
FIORIN, JOSÉ Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <b>Para entender o texto: leitura e redação</b> . 11.ed. São Paulo: 1995.	
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <b>Ler e escrever: estratégias de produção textual</b> . São Paulo: Contexto, 2009.	
KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda M. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto</b> . São Paulo: Contexto, 2009.	
KOCH, I. G. V. <b>Desvendando os segredos do texto</b> . São Paulo: Cortez, 2002.	
MAINGUENEAU, Dominique. <b>Análise de textos de comunicação</b> . Trad. Cecília P. de Souza e Silva. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.	
MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. ; BEZERRA, M. A. B. (orgs.). <b>Gêneros textuais e ensino</b> . Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.	

<b>Disciplina:</b> Segurança no trabalho	<b>Carga horária:</b> 16 h
<b>Ementa:</b> Qualidade na construção civil - Metrologia - Segurança, Saúde e meio ambiente identificação e seleção dos resíduos na construção civil: Acidentes de trabalho/Doenças ocupacionais; Primeiros socorros; Prevenção e Combate à Incêndio; Condições ambientais Riscos ambientais no trabalho; Agentes físicos: ruídos, temperatura, radiações Agentes químicos; Agentes biológicos; Riscos ergonômicos; Riscos ocupacionais; Medidas preventivas; Utilização de equipamentos de prevenção individual (Equipamentos de Proteção Individual e Equipamentos de Proteção Coletiva) - Noções da NR 18 para atividades exercidas no canteiro de obra: Trabalho em altura; Conceitos; Legislação; Instalação de linhas de vida; Conceitos de ancoragem; Sistemas de ancoragem; Deslocamento vertical e horizontal; Controle e conservação dos equipamentos de proteção	
<b>Bibliografia:</b>	

FURSTENAU, Eugênio Erny. **Segurança do Trabalho**. Rio de Janeiro: ABPA, 1985.

GONÇALVES, Edwar Abreu. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: LTR, 2000.

OLIVEIRA, Sebastião Geraldo. **Proteção jurídica a segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: LTR, 2002.

**Disciplina:** Qualidade de vida no trabalho

**Carga horária:** 16 h

**Ementa:** Saberes e experiências de movimento relacionados à saúde. As práticas corporais como fator de qualidade de vida. Estilo de vida saudável: nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e as relações humanas.

**Bibliografia:**

LIMA, Valquiria. **Ginástica Laboral:** atividade física no ambiente de trabalho. São Paulo: Ed. Phorte, 2007.

MOREIRA, Wagner W.; SIMÕES, Regina (Org.). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

NAHAS MV. **Atividade Física, saúde e qualidade de vida**. 4ed. Londrina: Midiograf, 2006.

POLITO, Eliane e BERGAMASHI, Elaine Cristina. **Ginástica laboral: teoria e prática**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

**Disciplina:** Leitura e Interpretação de Projetos

**Carga horária:** 20 h

**Ementa:** Leitura e interpretação de projetos a partir do conhecimento das representações e convenções técnicas do desenho arquitetônico.

**Bibliografia:**

FERREIRA, Patrícia. **Desenho de Arquitetura**. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 2001.

MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patrícia. **Desenho Técnico Básico**. Rio de Janeiro: Ed. Ao Livro Técnico, 2008.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

XAVIER, Natália; AGNER, Albano; VELLO, Valdemar; DIAZ, Luís H. **Desenho Técnico Básico**. São Paulo: Ática, 1990.

**Disciplina:** Prática e Execução em Construção Civil

**Carga horária:** 32 h

**Ementa:** Edificações: Tipos, Características - Etapas de construção de uma edificação: instalações provisórias; locação da obra; fundações; estruturas; alvenarias; instalações; revestimentos; esquadrias e ferragens; louças e metais; pintura; cobertura - Tipos e características de: máquinas; equipamentos; ferramentas; novas tecnologias - Tecnologia dos Materiais: tipos; características; patologias. Materiais Constituintes do Concreto: Cimento; Agregados; Água; Aditivos - Tipos de concreto - Procedimentos para recebimento e estocagem do material. Procedimentos de verificação e aceite dos serviços: Técnicos; de segurança - Segregação e descarte dos resíduos

gerados. Cimento; Agregados - Tecnologia do Processo de concretagem: Noções de Dosagem de Concreto; Noções de Produção de Concreto; Transporte; Lançamento; Adensamento; Cura - Planejamento da Concretagem - Plano de Concretagem - Juntas de dilatação.

Bibliografia:

AZEREDO, H. A. **O edifício até sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blucher, 1997.

AZEREDO, H. A. **O edifício e seu acabamento**. São Paulo: Edgard Blucher, 1987.

CHAVES, R. **Manual do Construtor**. 18 ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1979.

BORGES, A. C. **Prática das Pequenas Construções**. 9 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

LORDSLEEM JR., A. C. **Execução e inspeção de alvenaria racionalizada**. São Paulo: Nome da Rosa, 2000.

**Disciplina:** Prática e Execução em Alvenaria Estrutural

**Carga horária:** 40 h

**Ementa:** Tipos de alvenaria estrutural: armada, não-armada e protendida. Preparação de superfícies; Marcação da Alvenaria; Elevação da Alvenaria; Ligações entre estrutura e alvenaria; Confecção e colocação de vergas e contra vergas; Fixação de Tubulações e caixas de passagem - Tecnologia dos Materiais empregados na alvenaria estrutural: Concreto; argamassa; Graute (ou grout); aço; Blocos especiais. Noções de Ensaio de Controle Tecnológico e de qualidade em alvenaria estrutural - Moldagem dos corpos de prova e “Slump-test”.

Bibliografia:

BEDIN, Carlos Augusto, Alexandre Lima de Oliveira, Luiz Roberto Prudêncio Júnior - **Alvenaria estrutural de blocos de concreto** – Associação Brasileira de Cimento Portland.

CAMACHO, Professor Doutor Jefferson Sidney – **Projeto de edifícios de alvenaria estrutural**, ano 2006.

GOMES, Eng<sup>o</sup> Nelson dos Santos – **A revisão e a criação das normas técnicas de blocos e telhas cerâmicas**, ano 1990.

MANZIONE, Leonardo – **Projeto e execução de Alvenaria estrutural** – Primeiro passos da qualidade no canteiro de obras, ano 2004.

## 12. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de

consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;

- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnicoracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

### 13. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem ultrapassa a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos. Para tanto, a avaliação deve se centrar tanto no processo como no produto.

Quando realizada durante o processo ela tem por objetivo informar ao professor e ao aluno os avanços, as dificuldades e possibilitar a ambos a reflexão sobre a eficiência do processo educativo, possibilitando os ajustes necessários para o alcance dos melhores resultados. Durante o processo educativo é conveniente que o professor esteja atento à participação efetiva do aluno através da observação da assiduidade, pontualidade, envolvimento nos trabalhos e discussões.

No produto, várias formas de avaliação poderão se somar, tais como trabalhos individuais e/ou em grupo; testes escritos e/ou orais; demonstração de técnicas em laboratório; dramatização; apresentação de trabalhos; portfólios; seminários; resenhas; autoavaliação, entre outros. Todos estes instrumentos são bons indicadores da aquisição de conhecimentos e do desenvolvimento de habilidades e competências. Ressalta-se a importância de se expor e discutir os mesmos com os

alunos no início de cada módulo

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma será registrada diariamente pelo professor, no Diário de Classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas.

A avaliação docente será feita, pelos alunos, por meio do preenchimento de formulário próprio ao final de cada módulo e autoavaliação.

## 14. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

O aluno será considerado apto a qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento) e frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento).

## 15. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiro masculino e feminino.

A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico necessário para a formação integral e específica do aluno e contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares.

Material necessário para o curso será disponibilizado aos alunos, tais como blocos cerâmicos, argamassa (cimento e areia), colher de pedreiro, prumo deface, trena, nível de bolha, nível de face, régua, esquadro e linha.

## 16. CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

O IFMG, por meio do Programa de Assistência Estudantil, irá conceder, gratuitamente aos alunos: uniforme, material escolar, seguro escolar, auxílio financeiro para transporte e lanche, com a finalidade de melhorar o desempenho acadêmico e minimizar a evasão.

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico.

Incentivar-se-á a montagem de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Caberá ao professor de cada componente curricular informar, ao serviço pedagógico, a relação de alunos infrequentes. Esses dados contribuirão para que essa equipe trace estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes.

Vale ressaltar que durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFMG.

## 17. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Pedreiro de Alvenaria Estrutural do eixo tecnológico Infraestrutura. Carga Horária: 160 horas

## 18. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Guia Pronatec de Cursos Fic**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://pronatec.mec.gov.br/fic/>

\_\_\_\_\_. Congresso Nacional. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção 01. Número 253, 30 de dezembro de 2008.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011.

**Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

**Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

**Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dezembro de 2003.